

SUSANA CORREIA, CAROLINA GRAMACHO, ANA MADEIRA, CLÁUDIA MARTINS, NÉLIA ALEXANDRE E JORGE PINTO

POR Nível - Construção e validação de um teste de colocação para o Português Língua Estrangeira

Apesar do interesse crescente pelo Português Língua Estrangeira (PLE), em contexto nacional e internacional, não está disponível, para a comunidade de instituições de ensino, um teste de colocação em nível para o PLE que informe de forma fiável e homogênea acerca das competências linguísticas de aprendentes adultos. Perante a relevância da avaliação enquanto diagnóstico da competência dos aprendentes (Berry 2008, Gardner 2006) e, em particular, perante as recomendações de organismos internacionais no sentido da criação de testes de avaliação válidos e fiáveis (AERA, APA, & NCME 1966, 1999, 2014, Black & Wiliam 2006, Cureton 1951, ETS 2013, ITC 2013, Messick 1989), o presente projeto visa construir um teste de colocação em nível para avaliação de competências linguísticas em PLE, em adultos. A construção deste instrumento levará em consideração as recomendações e os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), da *Association for Language Testers in Europe* (ALTE) e da *International Language Testing Association* (ILTA) (Alderson 1996, ALTE 2011, QECR 2001), e a estrutura de testes de diagnóstico existentes para outras línguas (Koizumi et al. 2011, Sims 2015, Tran, Griffin & Nguyen 2010). Serão, pois, perseguidos os pressupostos de validade, fiabilidade e exequibilidade recomendados pelos organismos internacionais de certificação e pelo QECR, seguindo de perto o que foi feito recentemente para a validação de testes de colocação em nível para outras línguas (em particular, Koizumi et al. 2011 e Sims 2015).

O projeto 'POR Nível' avaliará a proficiência e fará a colocação em PLE, do nível A1 ao nível C1 do QECR, nas componentes de gramática, vocabulário, compreensão oral e compreensão escrita. Os itens de teste serão baseados nos descritores de documentos orientadores e na análise de produções escritas de 75 aprendentes de PLE candidatos a exames do CAPLE. Considerar-se-á as produções de falantes nativos de Inglês, Mandarim e Espanhol, nos 5 níveis considerados (5 aprendentes*3 línguas*5 níveis). Pretende-se, com a análise de *corpora*, traçar um perfil de aprendente de PLE, isto é, um perfil de competências e dificuldades por nível.

Uma análise preliminar de produções escritas de aprendentes no nível A1 revela dificuldades gerais no domínio da morfossintaxe (ex.: "*nas todas as quartas-feiras*", "*dois vezes*" – Fig. 1). Os aprendentes de inglês têm, ainda, dificuldades particulares na componente ortográfica/fonológica (ex.: "*oculos*", "*colegio*"), enquanto os falantes nativos de espanhol fazem, sobretudo, erros de vocabulário. Os aprendentes de nível A2 usam, no geral, vocabulário reduzido mas correto, embora também haja erros específicos das línguas maternas (Fig. 2): os falantes de espanhol apresentam desvios sobretudo ortográficos/fonológicos (ex.: "*coor*"), enquanto os falantes de mandarim e inglês têm dificuldades morfossintáticas (ex.: "*vocês vamos*"). Uma análise sobre competências e dificuldades específicas por componente gramatical, por L1, e para os restantes níveis encontra-se em curso.

Nesta apresentação, será descrita a construção do teste de colocação para o PLE. Os resultados da análise de produções escritas de aprendentes de PLE obtidos até agora fornecerão evidência empírica para a especificação dos itens do teste e contribuirão para a discussão sobre os conteúdos de programas de ensino em PLE.

Referências bibliográficas:

Alderson, J. C. (1996). Do corpora have a role in language assessment?. In J. A. Thomas & M. H. Short (Eds.). *Using Corpora for Language Research*. Longman, London.

ALTE/Council of Europe (2011). *Manual for Language Test Development and Examination*. ALTE American Education Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education [AERA, APA, & NCME] (1966). *Standards for education and psychological tests and manuals*. Washington, D.C.: American Psychological Association (reviewed in 1974, 1985, 1999 e 2014).

Berry, R. (2008). Basic Concepts of Assessment. In R. Berry (Ed.). *Assessment for Learning*. Hong Kong: Hong Kong University Press.

Black, P. & Wiliam, D. (2006). The Reliability of Assessment. In J. Gardner (Ed.). *Assessment and Learning* (pp. 119-132). London: Sage Publishing.

Cureton, E. (1951). Validity. In E. F. Lindquist (Ed.). *Educational measurement* (pp. 621-694). Washington, D. C.: American Council on Education.

Educational Testing Services [ETS] (2013). *Guidelines for best test development practices to ensure validity and fairness for international English language proficiency assessments*. Descarregado de https://www.ets.org/s/about/pdf/best_practices_ensure_validity_fairness_english_language_assessments.pdf

Gardner, J. (2006). Assessment and Learning: An Introduction. In J. Gardner (Ed.). *Assessment and Learning* (pp. 1-6). London: Sage Publishing.

International Test Commission [ITC] (2013). *Guidelines on Quality Control in Scoring, Test Analysis, and Reporting of Test Scores*. Downloaded from https://www.intestcom.org/files/guideline_quality_control.pdf

Koizumi, R., Sakai, H., Ido, T., Ota, H., Hayama, M., Sato, M. & Nemoto, A. (2011). Development and Validation of a Diagnostic Grammar Test for Japanese Learners of English. *Language Assessment Quarterly*, 8(1), 53-72.

Messick, S. (1989). Validity. In R. L. Linn (Ed.). *Educational measurement* (3rd ed., pp. 13-103). New York: American Council on Education/Macmillan.

Quadro Europeu Comum de Referência [CEFRL] para as Línguas: Aprendizagem e avaliação (2001). Porto: Edições ASA/Conselho da Europa.

Sims, J. (2015). A Valid and Reliable English Proficiency Exam: A Model from a University Language Program in Taiwan. *English as a Global Language Education (EaGLE)*, 1(2). 91-125.

Tran, H., Griffin, P. & Nguyen, C. (2010). Validating the university entrance English test to the Vietnam National University: A conceptual framework and methodology. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2, 1295-1304.

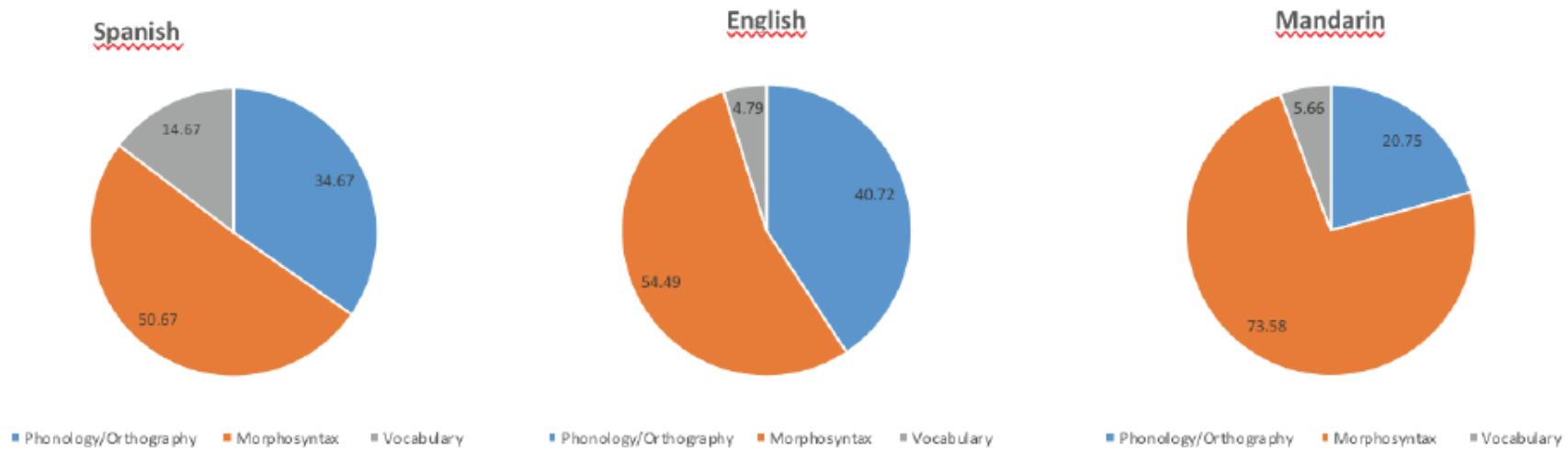


Figura 1 Percentagem de desvios por componente gramatical, por L1, no nível A1.

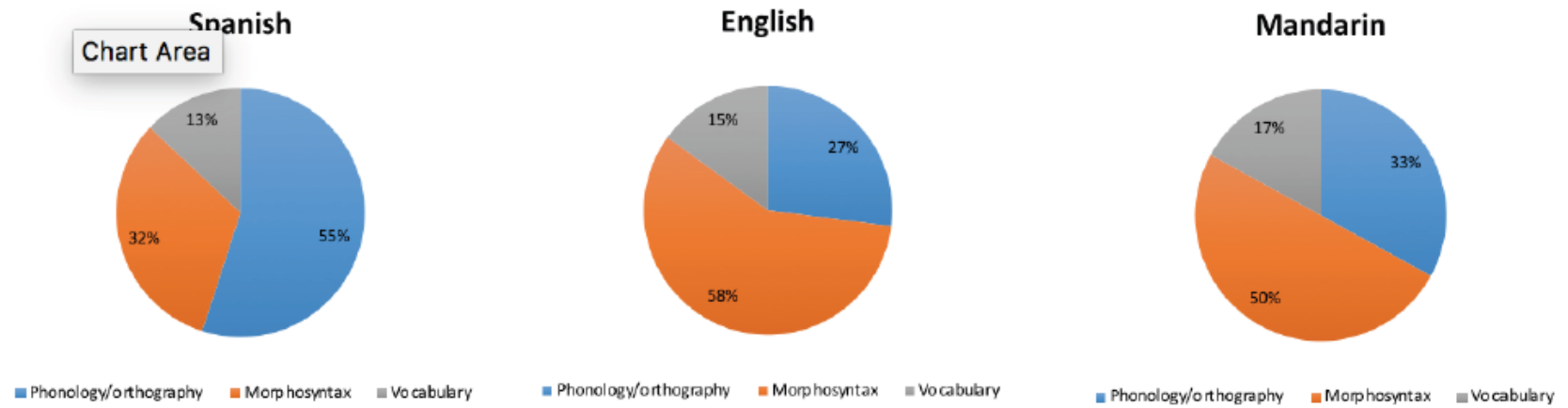


Figura 2 Percentagem de desvios por componente gramatical, por L1, no nível A2.